

**Novas  
tormentas**

CORREIO BRAZILIENSE

No mesmo momento em que o Planalto encaminhou à sua liderança parlamentar um pacote com 38 emendas para a votação de segundo turno da Constituição, o presidente interino Ulysses Guimarães assegurou em São Paulo que o PMDB pretende manter no novo texto constitucional aquilo que "significar avanços, justiça aos trabalhadores".

Sabia o que estava dizendo. As emendas do Planalto podem incluir avanços a serem corrigidos, mas Ulysses está pensando nas eleições municipais. Falou em São Paulo como presidente, mas do PMDB.

Ainda em solo paulista, o principal teórico do PT, sociólogo Francisco Weffort, anunciou que o partido vai disputar as eleições de novembro na metade dos municípios brasileiros: dois mil.

Fez mais uma conta o professor Weffort e concluiu que, em novembro, a fatia de participação do PT no voto das brasileiras e brasileiros passa de seis por cento para 15 por cento — mais do que o dobro.

E ainda constata: a CUT está crescendo mais do que o PT. A CUT e o PT são afins, mas a central sindical, sendo um movimento enquanto o partido é uma instituição, passa à sua frente.

Como a CUT ultrapassa o PT? O professor informa: sendo movimento, a CUT é mais ágil para atender à demanda do momento de resistência e reivindicação econômica para os trabalhadores.

Também no mesmo momento, mas agora em avenidas cariocas, a CUT ofereceu à Nação uma demonstração de mobilização com o cerco ao palácio do governador Moreira Franco para encampar uma luta de professores.

É o que vem por aí sob o generoso bafejo das dificuldades econômicas que vão além dos trabalhadores para abrigar-se também nas máquinas de calcular dos chefes de família classe média alta.

Com a responsabilidade de defender o patrimônio político e eleitoral do PMDB, Ulysses promete manter na Constituição os "avanços", enquanto o governador Miguel Arraes lamenta os "recuos", como o da reforma agrária.

Enfim, o velho Ulysses, testado em antigas tormentas, tem à sua disposição a mais ampla tarefa: manter o PMDB como o maior partido longe; evitar sangrias na convenção do PMDB, e compatibilizar-se com Sarney.